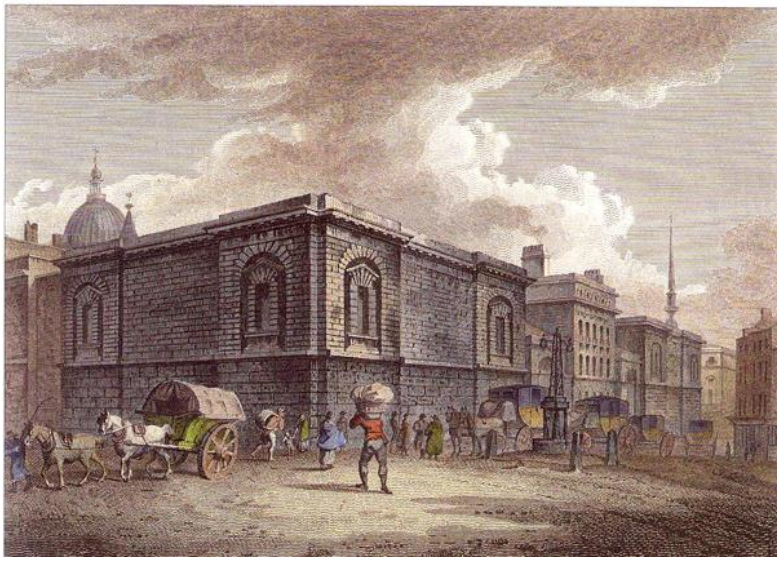
Isaac Newton como Financeiro e Detective

Nota inicial: *Esta é a continuação dos nossos artigos de Abril, Maio, Junho, Julho, Setembro, Outubro, Dezembro e Janeiro.*

Chaloner na prisão

Preso em Newgate Chaloner foi recuando de estratégia defensiva em estratégia defensiva procurando, de forma cada vez mais desesperada, escapar à forca.



A prisão de Newgate: uma visão do Inferno

Consigo, na mesma ala da prisão, estava Thomas Carter um cúmplice seu de longa data e que tinha contribuído, de forma decisiva, para a prisão do próprio Chaloner.

Carter tinha tais provas contra ele próprio que a sua única esperança de escapar era comprar a sua vida oferecendo a de alguém mais valioso do que ele. Apercebendo-se disto, e de que, por outro lado, ele podia ser um aliado valioso, Chaloner atuou de forma dúplice.

Por um lado, pressionou-o tão intensamente, convidando-o mesmo a esquecer o passado, que Carter chegou a pedir aos carcereiros que o proibissem de o contactar. A mensagem de Chaloner era clara: "O passado é o passado agora juntos enganá-los-emos a todos".

Ao mesmo tempo Chaloner denunciava Carter ao Secretário de Estado Vernon por cunhagem de moeda falsa, arrombamento de casas e falsificações. Vernon tinha usado Carter para o prender e agora Chaloner incriminava-o com o objetivo de o desacreditar como testemunha.

Newton não estava a dormir

Desde que entrou em Newgate os companheiros com quem contactava estavam controlados por Newton: e principalmente Thomas Carter. Newton queria instruir o processo com provas e depoimentos irrefutáveis. Dava indicações precisas para chegarem perto de Chaloner e ouvirem tudo o que ele pudesse dizer. Estava especialmente interessado na localização do equipamento que ele tinha usado para o fabrico dos bilhetes da Lotaria de Malte e que nunca tinha sido encontrado.

Algum tempo depois uma dessas "antenas" comunicou a Newton que tinha informações sobre a localização do prato de prensagem, mas que não as poria por escrito e só as comunicaria fora da prisão. E foi assim que Newton se deslocou ao Dogg's Pub onde lhe levaram o denunciante. Mas tudo que este disse foi que tinha ouvido Chaloner dizer que o tinha escondido numa cavidade num dos edifícios a que tinha tido acesso mas não sabia qual.

Chaloner acabou por saber desta denúncia e ele, que gostava tanto de se ouvir, passou a ter de se calar.

Apercebendo-se de que destes comparsas do nosso bandido não conseguia obter mais informações Newton recorreu a um médico, John Lawson, que se tinha dedicado à cunhagem de moeda falsa, tinha desgraçado a família e estava totalmente nas suas mãos. Este revelou-se uma verdadeira esponja. E tinha a vantagem de, conhecendo sem segredos o meio da falsificação, nunca se ter cruzado com Chaloner de forma que não despertou nele desconfiança. Foram intencionalmente colocados na mesma sela e passaram a ser companheiros de conversa e refeições. E Chaloner sentiu a situação como um grande alívio. Desejoso de falar e vendo Lawson como um desconhecido de quem nada tinha a temer, e ainda por cima um ouvinte interessado, acabou por relatar todos os segredos que tinha reservado até então.

Novas linhas de defesa de Chaloner

Todos os dias Lawson mandava um relatório para a Direção da Casa da Moeda. E foi assim que Newton ficou a conhecer as testemunhas que Chaloner mais temia e como pensava livrar-se delas, ficou a conhecer crimes de nunca tinha ouvido falar e mais tarde mesmo uma nova linha de defesa do nosso patife: preparava-se para dar ordens a cúmplices seus para subornarem os elementos do júri que o iria julgar.

Mas não só isto: Chaloner estava a pensar comprar a sua libertação. Tinha ouvido dizer que o Secretário Vernon estava disposto a dar uma recompensa pela entrega do prato onde eram prensados os bilhetes da Lotaria de Malte e ele, que sabia que estavam nas mãos de uma enteada da mulher de um dos seus cúmplices, estava a pensar usar esta informação para comprar a liberdade.

Finalmente, sentindo-se encurralado e perdido, Chaloner decidiu o impensável: dirigiu-se ao próprio Newton explicando-lhe porque razão devia poupar-lhe a vida. Estava pronto a contar tudo o que sabia; estava pronto a prestar serviço ao Governo de sua Majestade.